

# Gestão informada por evidências no Estado de Goiás

## *Management informed by evidence in the State of Goiás*

Alessandra Rodrigues de Almeida Lima<sup>1</sup>

Luciana Vieira<sup>1</sup>

Péricles Lopes Dourado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde, Goiás, Brasil

Recebido em: 24/09/2020

Aceito em: 07/10/2020

Disponível em: 08/12/2020

Autor correspondente:

Alessandra Rodrigues de Almeida Lima

[alessandra.lima@goias.gov.br](mailto:alessandra.lima@goias.gov.br)

### RESUMO

A gestão informada por evidências científicas é uma forma estruturada e transparente de subsidiar a tomada de decisões políticas, e tem o objetivo de garantir que as decisões estejam fundamentadas na melhor evidência científica disponível. Com a pandemia da Covid-19, a gestão informada por evidências científicas, tornou-se mais perceptível para a população e mais relevante aos gestores e governantes. O presente artigo tem o objetivo de descrever a estruturação do Núcleo de Evidência no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Saúde Pública. Políticas Públicas de Saúde. Política Informada por Evidências.

### ABSTRACT

Management informed by scientific evidence is a structured and transparent way to subsidize political decision-making, and aims to ensure that decisions are based on the best available scientific evidence (WHO, 2009). With the Covid-19 pandemic, management informed by scientific evidence has become more noticeable to the population and more relevant to managers and government officials. This paper aims to describe the structuring of the Evidence Nucleus within the scope of the Goiás State Department of Health.

**Keywords:** Health Management. Public Health. Public Health Policy. Evidence-Informed Policy.

### INTRODUÇÃO

No enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), denominada COVID-19, líderes mundiais enfrentam grandes desafios para manter o equilíbrio entre saúde, economia e outras necessidades da população. Além disso, precisam fazer uso intervenções com base populacional, para as quais dependem de uma relação de confiança com o público, melhorando a adesão às medidas não-farmacológicas de controle da COVID-19. Para manter a confiança da população frente ao cenário de divergentes posições políticas seria necessário que a comunidade de saúde demonstrasse uma fala homogênea, baseada em ciência e apoiando as instituições como a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1).

No contexto atual, a visibilidade da saúde pública do Brasil e do mundo aumentou em escala sem precedentes (1). Em um cenário onde políticos locais, estaduais, nacionais e internacionais, adotam medidas diversas de enfrentamento, a utilização de evidências para a tomada de decisão tornou-se preponderante para gestores de saúde e governantes e, ao mesmo tempo, mais perceptível para o cidadão comum.

A gestão informada por evidências científicas é uma forma estruturada e transparente de subsidiar a tomada de decisões políticas, e tem o objetivo de garantir que as decisões estejam fundamentadas na melhor evidência disponível. No contexto da gestão informada em evidências

utilizam-se processos sistemáticos de levantamento bibliográfico para garantir a identificação de pesquisas e informações científicas relevantes; que, uma vez identificadas, são avaliadas e sintetizadas para que seja usada no processo de elaboração de políticas públicas (2).

## NÍVEL DA EVIDÊNCIA

Sob o aspecto da avaliação da evidência é icônica a figura da pirâmide de evidência (figura 01), na qual o nível da evidência aumenta à medida que se aproxima do topo. Nessa pirâmide, a opinião de especialistas, estudos *in vitro* e estudos em animais encontram-se na base da pirâmide; ou seja, são encontrados em maior quantidade, mas devem representar um impacto menor na decisão da gestão. No topo da pirâmide encontram-se as Revisões Sistemáticas, com ou sem meta-análise. Esse tipo de estudo científico reúne outro tipo de estudos que fazem parte do corpo da pirâmide (por exemplo: ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos de caso controle, estudos transversais, relato e série de casos), e após análise e avaliação do grupo de estudos sintetiza os resultados e apresenta uma conclusão.

A hierarquização de evidências evolui constantemente de forma a responder diferentes questionamentos. Atualmente existem diversas ferramentas e sistemas que buscam objetivar e padronizar a avaliação da qualidade e nível da evidência de estudos, com objetivos específicos de uso como a avaliação do relato ou do rigor metodológico, bem como podem estar indicadas para utilização em tipos específicos de estudo. A universidade de Oxford disponibiliza acesso online a diferentes ferramentas para avaliação de qualidade de relato de diferentes tipos de estudo (quadro 01). Dentre outras, pode-se citar para avaliação de rigor metodológico a ferramenta AMSTAR 2,

adequada para revisões sistemáticas que incluem estudos randomizados e não randomizados (5).

TIPO DE ESTUDO	FERRAMENTA
Revisão Sistemática	PRISMA (Extensões)
Ensaio Clínico Randomizado	CONSORT (Extensões)
Estudos Observacionais	STROBE (Extensões)
Diagnóstico/Prognóstico	STARD e TRIPOD
Avaliações Econômicas	CHEERS
Estudos Pré-Clínicos em Animais	ARRIVE
Pesquisa Qualitativa	SQRQ

Quadro 01 – Avaliação da qualidade de relato por tipo de estudo (6).

## O USO DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA NA GESTÃO DE SAÚDE

A gestão informada por evidência pode ser utilizada em todo contexto de gestão, todavia é ainda mais relevante no contexto da saúde pública; tendo em vista a finitude dos recursos financeiros destinados ao sistema Único de Saúde (SUS) frente à infinidade de problemas a serem abordados pelos gestores das diferentes esferas de governo. Os resultados das políticas de saúde dependem de vários fatores (7), assim a destinação dos recursos disponíveis a políticas que alcançarão os melhores benefícios à população exige análise multifacetada dos fatores envolvidos. Nesse sentido, é importante que se promova o uso sistemático e transparente de evidências científicas para implantar e/ou implementar políticas de saúde, qualificar a tomada de decisão pelos gestores do SUS e incorporar ou excluir tecnologias em saúde.

A evidência científica no contexto da gestão auxilia desde a definição de um problema que precisa ser enfrentado, perpassando pela indicação de possíveis soluções (opções eficazes para solucionar um problema, as formas de abordagem

- **Revisões Sistemáticas (com ou sem meta-análise)**
- **Ensaio Clínico Randomizado**
- **Estudos de Coorte**
- **Estudos de Caso Controle**
- **Estudos Transversais**
- **Relato/Série de Casos**
- **Opinio de Experts / Estudos em Animais / Estudos *In Vitro***

Figura 01 – Pirâmide de Evidência – adaptação da classificação de Oxford Center for Evidence-Based Medicine (3, 4).

capazes de levar aos resultados desejados, entre outros), até a indicação de qual a opção mais segura e mais eficaz, fundamentando a decisão do gestor de saúde. Ato contínuo, a evidência de dados locais tem grande relevância no acompanhamento e monitoramento da decisão tomada, mostrando se a decisão levou ao resultado esperado, e, caso contrária, indicando a necessidade de correção (2).

Uma das barreiras a ser transposta pela gestão é o tempo demandado para conclusão das pesquisas em saúde e produção acadêmica (8), quando se trata de novas tecnologias em saúde, esta questão é ainda mais sensível devido ao grande número de tecnologias novas e emergentes no mercado (9). O emprego de estudos rápidos, que reúnam informações de alta qualidade de pesquisas já realizadas e publicadas, podem ajudar a reduzir o tempo entre o questionamento inicial e a tomada de decisão, e a estruturação destas informações podem ocorrer em diferentes formatos, conforme a necessidade do gestor e o objetivo do produto (quadro 02).

TIPO DE PRODUTO	CARACTERÍSTICAS	TEMPO
Inventário de Referências	Identifica e quantifica evidências disponíveis sobre determinada temática.	05 dias úteis
Sumário de Resumos	Categoriza, quantifica e sumariza os resultados contidos nos resumos selecionados sobre determinada temática.	10 dias úteis
Revisão Rápida	Categoriza, quantifica, sumariza e apresenta uma síntese qualitativa ou quantitativa de estudos sobre determinada temática.	40 dias
Síntese Rápida para Políticas	Apresenta uma síntese de evidências qualitativa sobre opções políticas e de considerações sobre sua implementação.	30 a 40 dias
Diálogo de Políticas e Síntese do Diálogo	Realiza a coleta de evidências coloquiais dos atores sociais envolvidos na questão e sintetiza as evidências coletadas no diálogo.	15 a 20 dias

Quadro 02 – Tipos de produtos de elaboração interna de um serviço de produção de evidências para o apoio à tomada de decisão (8).

## INSTITUCIONALIDADE DA GESTÃO INFORMADA POR EVIDÊNCIA NO SUS

O Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde (SCTIIE) do Ministério da Saúde (Decit/SCTIIE/MS) é responsável pelo incentivo ao desenvolvimento de pesquisas em saúde no Brasil (8). Em sua estrutura o Departamento tem a Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde (COEVI), com o objetivo de produzir e promover o uso de evidências para apoiar a tomada de decisão qualificada no âmbito do SUS (Quadro 03).

1. Produzir e disseminar sínteses de evidência com linguagem adaptada a diferentes públicos.
2. Usar plataforma virtual online para disseminação do conhecimento científico.
3. Utilizar o jornalismo e outras formas de comunicação social para ampliar a disseminação do conhecimento científico.
4. Promover a interação entre pesquisadores e tomadores de decisão.

Quadro 03 – Formas de prover o uso sistemático de evidências científicas (7).

Uma iniciativa criada para estimular o compartilhamento, uso adequado e aplicação das evidências científicas disponíveis nas ações em saúde é a Rede para Políticas Informadas por Evidências (Evidence-Informed Policy Network – EVIPNet Brasil). São parceiros na EVIPNet Brasil: o Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), a Comissão Intersetorial de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e outros (7).

## NÚCLEO DE EVIDÊNCIAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

O Ministério da Saúde incentiva a criação e institucionalização de Núcleos de Evidências (NEV) nas Secretarias de Saúde, de forma a capilarizar

e fortalecer essa rede; embora os procedimentos para vinculação dos mesmos à rede brasileira estejam suspenso no momento.

Considerando-se a especificidade das atribuições entende-se que os Núcleos de Evidência necessitam de estrutura e recursos mínimos para funcionamento adequado, quais sejam:

1. Decisão do gestor local.
2. Estrutura organizacional: preferencialmente integrando a estrutura da gestão local.
3. Estrutura física: computadores e rede de internet acessível.
4. Equipe Profissional: multidisciplinar.
5. Competência dos profissionais: conhecimento em políticas informadas por evidências, metodologia de busca de referências, manejo de ferramentas de pesquisa, métodos epidemiológicos, análise de dados, redação, inglês e informática.

A Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (SES-GO) criou o Núcleo de Evidências (NEv), no segundo semestre de 2019, uma coordenação diretamente ligada à Subsecretaria de Saúde dentro da estrutura organizacional. Com a competência de realizar levantamentos, elaborar sínteses de evidências, revisões rápidas, dentre outros produtos, com vistas a subsidiar a tomada de decisão no âmbito da SES-GO, dispunha de 02 servidores.

Diante da relevância dos produtos apresentados pelo Núcleo de Evidências no processo de decisão no âmbito da SES-GO, embasando decisões discricionárias do gestor; em 13 de agosto de 2020, a Portaria nº 1521/2020 delegou, a Subsecretaria de Saúde, a competência de gerenciar a Gerência de Informações Estratégicas em Saúde – CONECTA-SUS, que englobou as atribuições do Núcleo de Evidências. A Gerência de Informações Estratégicas em Saúde dispõe de uma equipe multidisciplinar, atualmente composta por dezessete servidores técnicos (Odontologia, Medicina, Farmácia, Biomedicina, Psicologia, Assistência Social, Epidemiologista, Sanitarista, Enfermagem, Técnico em Enfermagem, Analista de Sistema, Ciência da Computação), um administrativo e dois estagiários (Engenharia Física e Farmácia).

Suas atividades estão distribuídas três focos principais: Informações de Performance das

Unidades de Saúde, Indicadores Estratégicos e Evidências Científicas.

Desde a criação do Núcleo de Evidências, a equipe entregou 68 produtos, envolvendo 73 temas distintos. Além da participação da equipe técnica na apreciação de minutas de portarias e outros documentos técnicos. Tais trabalhos foram relevantes aos gestores na tomada de decisão, direcionamento de ações, embasamento para documentos técnicos e posicionamento do Estado em ações judiciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil M, Lantz PM. Trust in public health is essential amid the COVID-19 pandemic. *J. Hosp. Med.* 2020; 15(7):431-433. doi: 10.12788/jhm.3474.
2. World Health Organization. Ferramentas SUPPORT para a elaboração de políticas de saúde baseadas em evidências (STP). Uma coletânea de artigos publicados na revista *Health Research Policy and System* [Internet]. 2009. <https://www.paho.org/hq/> (accessed Sept 10, 2020).
3. Oxford Center for Evidence Based Medicine. OCEBM Levels of Evidence Working Group. The Oxford Levels of Evidence [Internet]. Oxford; 2011. <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/ocebmllevels-of-evidence> (accessed Sept 23, 2020).
4. Oxford Center for Evidence Based Medicine. The Oxford 2011 Levels of Evidence – Background document [Internet]. Oxford; 2011. <https://www.cebm.net/wp-content/uploads/2014/06/CEBM-Levels-of-Evidence-Background-Document-2.1.pdf> (accessed Sept 23, 2020).
5. Shea BJ, Reeves BC, Wells G, Thuku M, Hamel C, Moran J, Moher D, Tugwell P, Welch V, Kristjansson E, Henry DA. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomized on non-randomised studies of healthcare interventions, or booth [Internet] 2017. <https://www.bmj.com/content/bmj/358/bmj.j4008.full.pdf> (accessed Sept 23, 2020).
6. Equator. Reporting guidelines for main study types. University of Oxford [Internet] 2020. <https://www.equator-network.org/library/equator-network-reporting-guideline-manual/> (accessed Sept 23, 2020).

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão [Internet]. 2015. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese\\_evidencias\\_politicas\\_saude\\_1ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_saude_1ed.pdf) (accessed Sept 23, 2020).

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia.

Serviço de produção de evidências para apoio à tomada de decisão: portfólio de produtos [Internet] 2019. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servico\\_producao\\_apoio\\_evidencias\\_tomada\\_decisao\\_portifolio\\_produtos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servico_producao_apoio_evidencias_tomada_decisao_portifolio_produtos.pdf) (accessed Sept 23, 2020).

9. Nascimento A, Vidal AT, Almeida RT. Mapeamento de atores estratégicos sobre os critérios de priorização para o monitoramento do horizonte tecnológico em saúde. *Cad Saúde Pública*. 2016;32(7):1-12. doi: 10.1590/0102-311X00177614.